

Indicadores IBGE

Pesquisa Industrial Mensal

Produção Física Regional

abril 2001

Instituto Brasileiro de
Geografia e Estatística - IBGE

Presidente da República
Fernando Henrique Cardoso

Ministro do Planejamento, Orçamento e Gestão
Martus Antônio Rodrigues Tavares

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Sérgio Besserman Vianna

Diretor Executivo
Nuno Duarte da Costa Bittencourt

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Maria Martha Malard Mayer

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Paulo Roberto Ribeiro da Cunha

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Kaizô Iwakami Beltrão

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação das Estatísticas Econômicas
Magdalena Sophia Cronemberger Góes

Departamento de Indústria
Silvio Sales

EQUIPE TÉCNICA

Redatores:

Denise Ferreira Cordovil

Isabella Nunes Pereira

Mariana Martins Rebouças

Maristella Schaeferes Rodriguez

Myrian Thereza Ferreira

Paulo Gonzaga Mibielli de Carvalho

Silvio Sales

Editoração:

Domingos Roberto Nicolau Cersosimo

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego, salário e valor da produção

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Produto interno bruto trimestral

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

NOTAS METODOLÓGICAS.....	3
COMENTÁRIOS.....	5
ÍNDICES POR GÊNEROS DE INDÚSTRIA	
Síntese dos Resultados.....	21
Região Nordeste.....	24
Ceará.....	25
Pernambuco.....	26
Bahia.....	27
Minas Gerais.....	28
Espírito Santo.....	29
Rio de Janeiro.....	30
São Paulo.....	30
Região Sul.....	32
Paraná.....	33
Santa Catarina.....	34
Rio Grande do Sul.....	35

NOTAS METODOLÓGICAS

1 - Os indicadores regionais utilizam dados primários da Pesquisa Industrial Mensal (PIM). Os painéis de produtos e informantes são específicos para cada região.

2 - Para a Indústria Geral e tomando-se como referência o Valor Adicionado de 1985, os produtos selecionados alcançam os seguintes níveis de cobertura: Região Nordeste, 224 produtos (66%); Ceará, 91 produtos (64%); Pernambuco, 136 produtos (62%); Bahia, 111 produtos (58%); Minas Gerais, 239 produtos (72%); Espírito Santo, 51 produtos (69%); Rio de Janeiro, 271 produtos (65%); São Paulo, 622 produtos (59%); Região Sul, 408 produtos (67%); Paraná, 210 produtos (70%); Santa Catarina, 174 produtos (66%) e Rio Grande do Sul, 290 produtos (63%).

3 - Os procedimentos metodológicos dos índices regionais são idênticos aos adotados no índice Brasil. A base de ponderação é fixa e tem como referência a estrutura do Valor Adicionado do Censo Industrial de 1985.

A fórmula de cálculo adotada é uma adaptação de Laspeyres - base fixa em cadeia, com atualização de pesos.

4 - São divulgados quatro tipos de índices:

- ÍNDICE BASE FIXA MENSAL (NÚMERO-ÍNDICE): compara a produção do mês de referência do índice com a média mensal produzida no ano base da pesquisa (1991);

- ÍNDICE MENSAL: compara a produção do mês de referência do índice em relação a igual mês do ano anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO: compara a produção acumulada no ano, de janeiro até o mês de referência do índice, em relação a igual período imediatamente anterior;

- ÍNDICE ACUMULADO 12 MESES: compara a produção acumulada nos últimos 12 meses de referência do índice em relação a igual período imediatamente anterior;

- OUTROS ÍNDICES (por exemplo, MÊS/MÊS ANTERIOR) podem ser obtidos pelo usuário a partir do índice Base Fixa Mensal.

5 - Os índices apresentados neste documento são preliminares, estando sujeitos à retificações nos dados primários por parte dos informantes da pesquisa.

6 - A sistemática adotada para retificação de índice, é divulgar, junto com os resultados de cada mês de dezembro do ano (N), o "Índice Base Fixa Mensal" do ano (N-1), que passará então a ser definitivo.

7 - Informações mais detalhadas sobre os procedimentos metodológicos podem ser obtidas no Departamento de Indústria (DEIND) - Avenida Chile

500 4° andar - Rio de Janeiro - RJ - CEP 20031-170. Telefones: (021)
514-0057 e (021) 514-4513.

COMENTÁRIOS

O nível da produção industrial, em abril, cresceu em quase todos os locais pesquisados segundo os principais indicadores. Em relação a abril de 2000, as indústrias do Espírito Santo (9,3%), Paraná (8,9%) e São Paulo (6,6%) foram as que apresentaram taxas de crescimento superiores à do total do país (6,1%). Também ampliaram a produção: Rio de Janeiro (6,1%), Minas Gerais e Região Sul (ambos com 6,0%), Rio Grande do Sul (4,4%), Santa Catarina (3,0%) e Pernambuco (1,0%). Os parques fabris do Ceará (-5,7%), região Nordeste (-5,5%) e Bahia (-5,2%) registraram queda neste tipo de confronto.

No indicador acumulado no ano, os resultados positivos atingem dez das doze áreas investigadas. A liderança do desempenho regional fica com a indústria do Rio de Janeiro (10,0%), onde se destacam os acréscimos na extrativa mineral (14,6%) e na metalúrgica (11,0%). Em seguida vem o Paraná (9,4%), onde a atividade industrial foi impulsionada, sobretudo, pela mecânica (29,1%). São Paulo (7,1%) completa o conjunto de locais que cresceram acima da média da indústria brasileira (6,9%). Ainda com taxas positivas, figuram: Minas Gerais (5,6%), Espírito Santo (5,4%), região Sul (3,4%), Rio Grande do Sul (2,1%), Santa Catarina (0,8%) e região Nordeste (0,2%). As indústrias da Bahia (-2,0%) e do Ceará (-1,5%) prosseguem revelando redução.

Distintamente aos dois tipos de confronto comentados acima, a evolução do indicador acumulado nos últimos doze meses mostra uma aceleração no ritmo produtivo na maior parte dos locais. Em abril, tanto o indicador mensal como o acumulado assinalaram retorno de crescimento abaixo do observado para o primeiro trimestre, em sete das doze áreas pesquisadas. Já no acumulado nos últimos doze meses, oito áreas melhoraram o ritmo produtivo entre março e abril. Esse movimento foi mais significativo na indústria do Paraná, que passou de 2,2% para 3,8%.

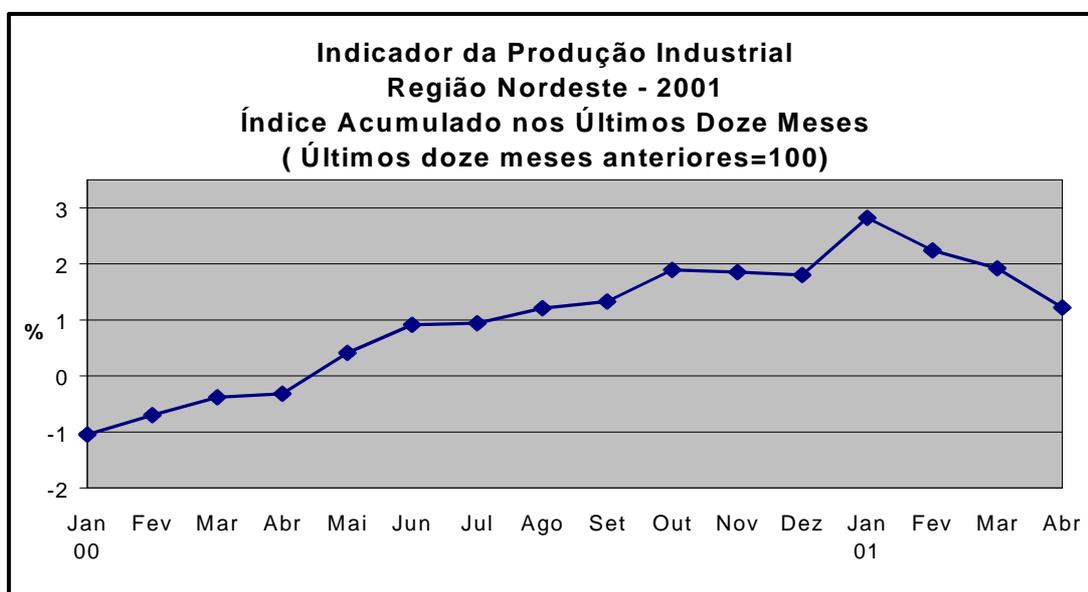
A indústria **nordestina**, em abril, revela uma queda de 5,5% no indicador mensal, enquanto que os indicadores acumulado no ano e nos últimos doze meses configuram aumentos de 0,2% e 1,2%, respectivamente.

No comparativo abril 01/abril 00, a queda de 5,5% reflete o

comportamento negativo de onze dos quinze gêneros investigados. Os que mais influenciam a taxa global são: química (-3,5%), produtos alimentares (-8,3%) e vestuário (-15,1%), onde se destacam os produtos nafta, manteiga de cacau e camisetas. Por outro lado, minerais não-metálicos (1,0%) e papel e papelão (3,4%) representam as contribuições positivas mais expressivas na formação da taxa global, com destaque para o aumento na produção de estacas, postes e vigas de concreto e papel kraft.

O indicador acumulado no ano assinala incremento de 0,2%. As maiores taxas positivas se verificam nos produtos alimentares (10,7%) e na metalúrgica (10,2%), impulsionados pela maior produção de açúcar demerara e vergalhões de cobre. No lado negativo, os gêneros que respondem pela redução na produção são, basicamente, extrativa mineral (-4,8%) e química (-2,3%), tendo como principais produtos petróleo em bruto e óleos lubrificantes básicos.

Por último, o indicador acumulado nos últimos doze meses (1,2%) confirma o movimento de desaceleração do ritmo de crescimento iniciado em janeiro deste ano (2,8%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção industrial do **Ceará** recua 5,7% em abril, em relação a igual mês do ano anterior e 1,5% no indicador acumulado no ano, já o indicador dos últimos doze meses aponta um aumento de 4,8%.

No confronto abril 01/abril 00, a diminuição da produção de 5,7% foi determinada, sobretudo, pelas maiores variações negativas em metalurgia (-34,7%), minerais não-metálicos (-17,1%) e produtos alimentares (-1,3%), destacando-se os itens latas metálicas para embalagem, barita beneficiada e massas alimentícias. As taxas de maior influência positiva foram as de vestuário (5,1%) e farmacêutica (56,6%) em razão, principalmente, do acréscimo na produção de calças compridas e soros e vacinas para fins veterinários.

No que se refere ao acumulado no ano, a diminuição de 1,5% reflete os decréscimos em seis dos doze gêneros analisados sendo influenciado, principalmente, pelas indústrias de metalurgia (-21,0%) e de produtos alimentares (-4,6%). Por outro lado, a indústria de material elétrico e de comunicações (68,0%) responde pelo maior impacto positivo na formação da taxa global, impulsionada pelo acréscimo na produção de transformadores de alta e baixa tensão.

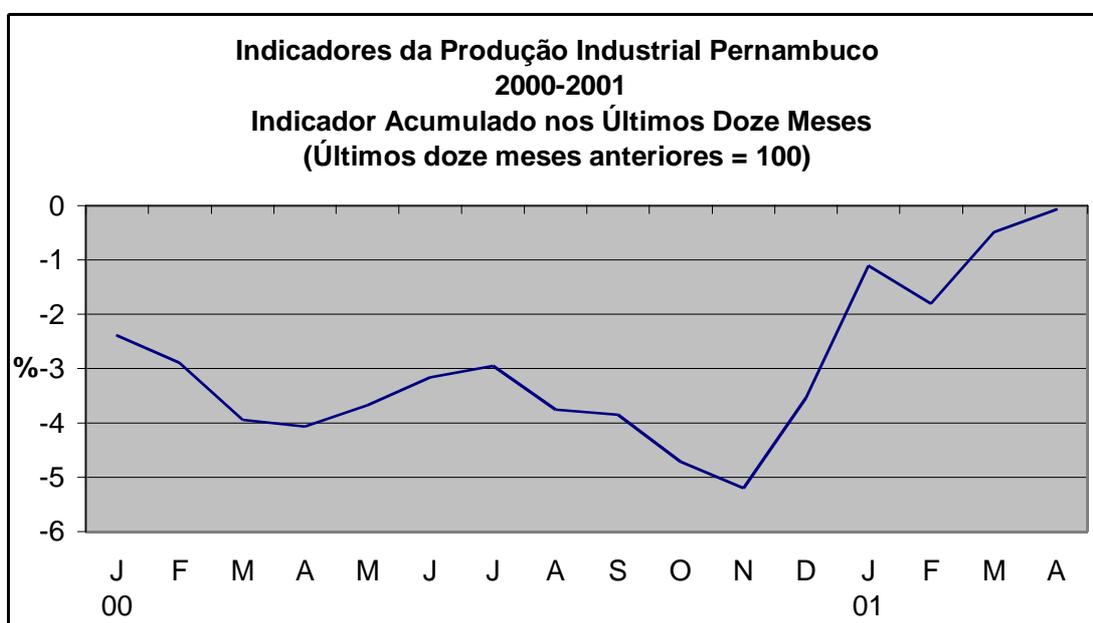
O resultado do acumulado nos últimos doze meses mantém a trajetória de desaceleração na passagem de março (5,8%) para abril (4,8%), sendo que este movimento foi mais significativo na metalúrgica, que passou de 4,5% em março para 0,3% em abril. Cabe ressaltar que os principais impactos positivos foram exercidos pelas indústrias de produtos alimentares (11,3%) e têxtil (5,0%); em oposição as contribuições negativas mais relevantes foram de vestuário (-9,6%) e química (-8,7%).

A indústria de **Pernambuco** registra em abril incremento na produção nos indicadores mensal (1,0%) e acumulado (1,8%) e virtual estabilidade no acumulado dos últimos doze meses (-0,1%). Nas duas primeiras comparações citadas o aumento deste mês foi inferior ao registrado no mês anterior (5,7% e 2,1% respectivamente). O acumulado dos últimos doze meses mantém o movimento de desaceleração de seu ritmo de queda iniciado em março.

O indicador mensal aponta em abril aumento de 1,0%, resultado bem abaixo do acumulado do primeiro trimestre (5,7%). Os gêneros com maiores acréscimos, neste mês, foram extrativa mineral (19,8%) e papel e papelão (16,0%). Os com maiores retrações foram mobiliário (-46,8%) e couros e peles (-43,1%).

O acumulado no ano aponta acréscimo de 1,8%. O resultado deste mês foi determinado pelo incremento em produtos alimentares (15,8%) e, em menor medida, pela têxtil (16,4%). Os produtos responsáveis por estes resultados foram açúcar demerara e algodão em pluma respectivamente.

O acumulado dos últimos doze meses assinala virtual estabilidade (-0,1%), contrastando com a queda de -0,5% em março. Os maiores acréscimos foram os de têxtil (28,1%) e extrativa mineral (2,0%). Mobiliário (-24,1%) e vestuário (-17,9%) ficam com as maiores taxas negativas. Vale ressaltar que desde dezembro do ano passado este indicador está em trajetória de recuperação, que só foi brevemente interrompida no mês de fevereiro.



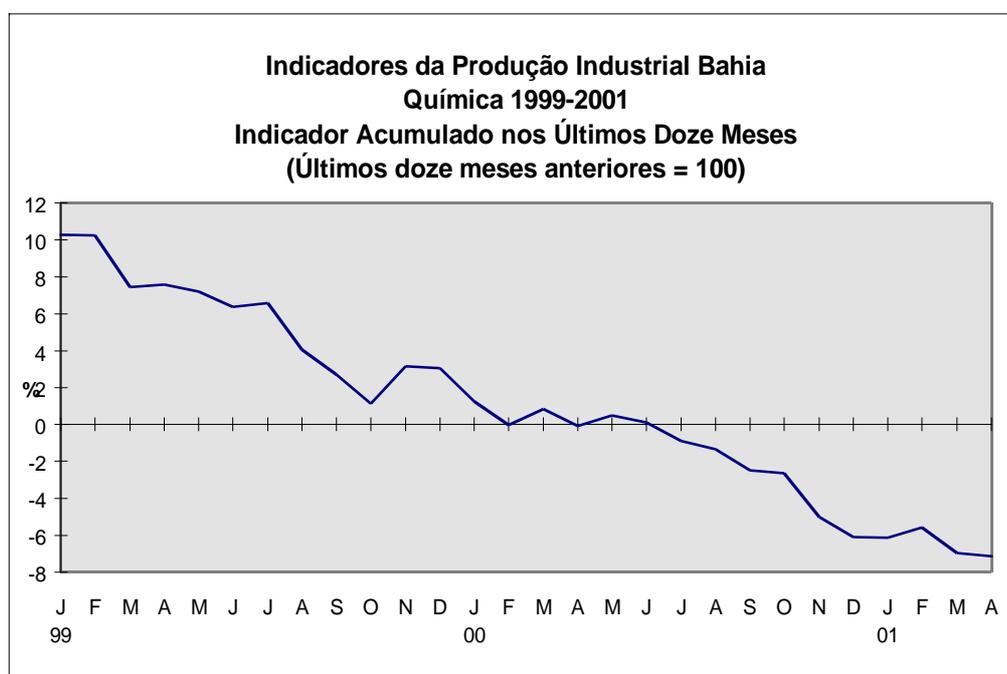
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A indústria da **Bahia** assinala em abril diminuições nas principais comparações: mensal (-5,2%), acumulada (-2,0%) e acumulada dos últimos doze meses (-3,6%). Em todos estes indicadores, o resultado deste mês confirma o movimento de aceleração no ritmo de queda frente a março, quando as variações negativas foram: -1,1%, -0,8% e -2,9%, respectivamente.

O indicador mensal aponta este mês contração de -5,2%, a maior deste ano. Os aumentos mais significativos foram os de minerais não metálicos (17,1%) e matérias plásticas (14,6%). No campo negativo, os destaques ficaram com material elétrico e de comunicações (-37,2%) e produtos alimentares (-24,0%).

No acumulado do ano a diminuição foi de -2,0%, sendo este resultado determinado basicamente pela química (-5,2%), onde se destacam os desempenhos negativos de óleos lubrificantes básicos e cloreto de polivinila (PVC). A maior influência positiva veio da metalúrgica (18,8%), principalmente, devido à maior produção de vergalhões de cobre.

No acumulado dos últimos doze meses (-3,6%) as maiores retrações foram as de borracha (-26,7%) e produtos alimentares (-9,0%). A química (-7,1%) também se destaca por registrar a maior diminuição desde fevereiro de 1992. Já os aumentos mais significativos foram os de matérias plásticas (34,4%) e minerais não metálicos (13,1%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

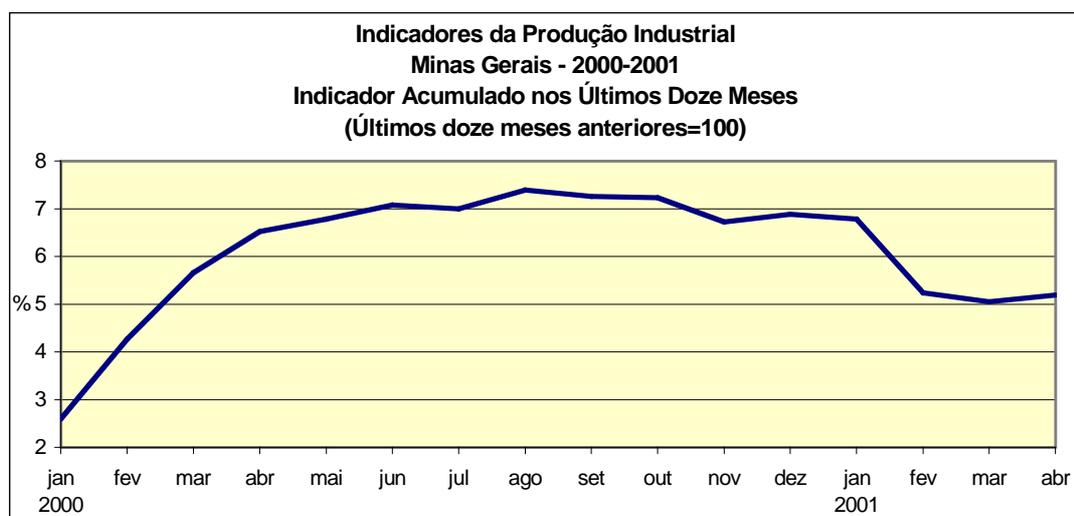
Em abril, a indústria de **Minas Gerais** registrou crescimento nas principais comparações: 6,0% em relação ao mesmo mês do ano anterior, 5,6% no acumulado do ano e 5,2% nos últimos doze meses.

O resultado do indicador mensal (6,0%) foi inferior ao do mês passado (7,9%), mas frente à média do primeiro trimestre deste ano (5,5%), abril mostrou aceleração no ritmo de crescimento. Dez dos dezesseis setores investigados exibiram taxas positivas, sendo que produtos alimentares (13,10%), química (15,8%), material de transporte (17,9%) e material elétrico e de comunicações (31,2%) foram os responsáveis pelos principais

impactos na formação da taxa global, impulsionados, respectivamente, pelo incremento na fabricação de molhos preparados - exclusive para massas, gasolina, automóveis e transformadores de alta e baixa tensão. Entre os setores que diminuíram a produção, a maior influência negativa veio da extrativa mineral (-9,6%), pressionada, sobretudo, pelo recuo na produção de minério de ferro.

No acumulado do ano, a indústria mineira praticamente repetiu a taxa de crescimento do primeiro trimestre (5,5%), ao registrar, neste mês, expansão de 5,6%. Entre os gêneros industriais predominaram taxas positivas: dez dos dezesseis setores pesquisados ampliaram a produção. Também neste confronto, as indústrias química (17,6%), de produtos alimentares (6,8%), de material de transporte (12,9%), e de material elétrico e de comunicações (30,6%) responderam pelas maiores contribuições positivas no cômputo geral, em decorrência, especialmente, das boas performances dos produtos anteriormente citados. Em contrapartida, a queda de 5,8% na extrativa mineral foi a que mais pressionou o resultado global.

Por fim, o indicador dos últimos doze meses vem apresentando uma trajetória de virtual estabilidade no ritmo de crescimento da indústria nos últimos três meses - de 5,2% em fevereiro de 2001, passou para 5,1% em março, voltando em abril a registrar 5,2% - após ter permanecido, entre novembro de 2000 e janeiro de 2001, assinalando taxas em torno de 6,7% e 6,9%.



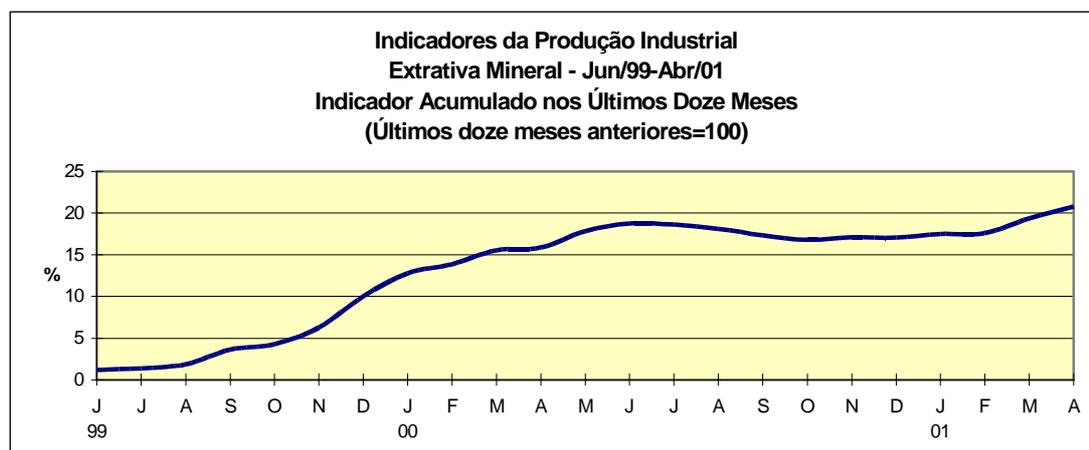
Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

A produção industrial do **Espírito Santo**, em abril, apresentou o maior crescimento entre as áreas investigadas no confronto com igual mês do ano anterior, ao se expandir 9,3%. No indicador acumulado no ano registrou acréscimo de 5,4% e no dos últimos doze meses, 5,8%.

O indicador mensal (9,3%) assinalou a taxa mais elevada do ano, neste tipo de confronto. Após ter rompido, em fevereiro de 2001, uma série de taxas positivas iniciada em agosto de 1999, a produção fabril capixaba, neste mês, apresentou crescimento inferior ao de março (9,7%), mas superior ao da média do primeiro trimestre do ano (4,2%), período de comparação sem a influência do carnaval de 2000. Dentre os sete ramos pesquisados, apenas três cresceram: extrativa mineral (29,7%), metalúrgica (23,5%) e têxtil (15,3%). Todavia, o resultado global foi determinado pelos dois primeiros, impulsionados, em grande medida, pelas performances de petróleo e placas de aço comum. Por outro lado, os ramos que mais pressionaram negativamente a taxa global foram papel e papelão (-19,4%) e minerais não-metálicos (-9,2%), tendo em vista os recuos na produção de celulose e cimento.

O indicador acumulado de janeiro-abril revelou crescimento de 5,4%. No que se refere aos sete ramos investigados, quatro ampliaram a produção. Extrativa mineral (27,7%) e metalúrgica (5,2%) constaram como as principais contribuições positivas na composição da taxa global, com destaque para os itens petróleo e placas de aço comum, respectivamente. Em contrapartida, produtos alimentares (-17,7%) e papel e papelão (-4,7%) responderam com os principais impactos negativos, em decorrência da menor fabricação de bombons e celulose.

A comparação acumulada dos últimos doze meses mostra aceleração no ritmo de crescimento na passagem de março (5,4%) para abril (5,8%). Entre os ramos pesquisados, apenas dois registraram tal movimento: a extrativa mineral (de 19,4% para 20,8%) e a metalúrgica (de 5,0% para 6,9%). Por fim, vale destacar o desempenho da extrativa mineral, que desde junho de 1999 vem numa trajetória de crescimento, tendo atingido este mês a expressiva taxa de 20,8%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

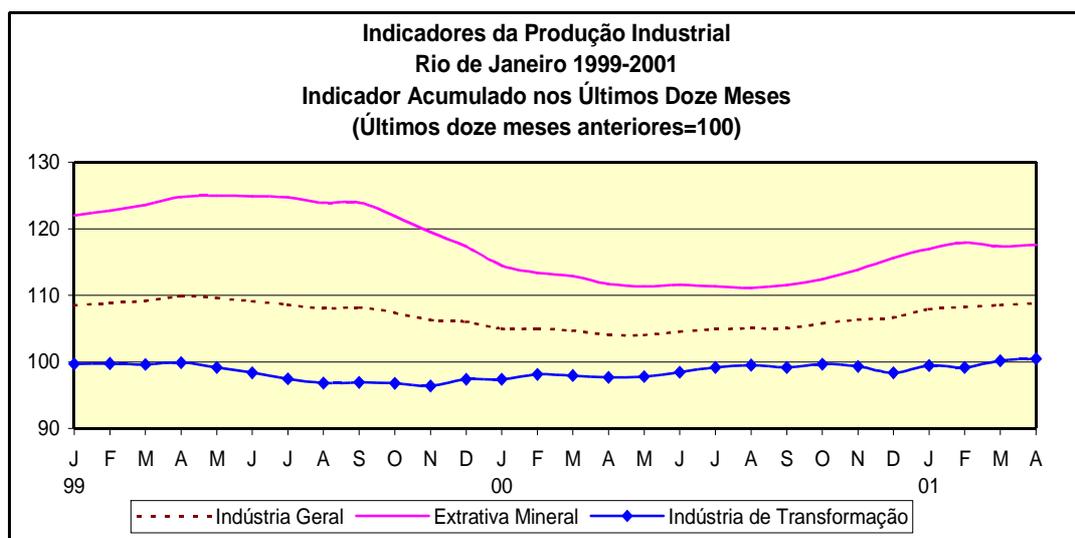
No **Rio de Janeiro**, o setor industrial continua, em abril, mostrando acréscimo na produção segundo os principais indicadores: 6,1% frente a abril de 2000, 10,0% no acumulado do ano e 8,8% nos últimos doze meses.

No confronto com igual mês do ano anterior, a indústria fluminense vem, desde fevereiro de 2000, apresentando sucessivos aumentos na produção em razão, sobretudo, da ampliação no setor extrativo mineral, basicamente petróleo e gás natural; em abril este setor assinala expansão de 11,7%. A indústria de transformação, por sua vez, revela pela quarta vez consecutiva incremento (0,3%), sendo bastante impulsionada, este mês, pelos aumentos em metalúrgica (7,8%) e em material elétrico e de comunicações (17,5%), onde sobressaem os itens bobinas e chapas de aço comum e isoladores de alta tensão. Por outro lado, química, com recuo de 8,7%, é o setor que responde pela maior contribuição negativa na formação da taxa global, pressionado principalmente pela queda na produção de álcool anidro.

No indicador acumulado em janeiro-abril, expansão global de 10,0%, observam-se acréscimos em nove dos dezesseis setores investigados. A indústria extrativa mineral se expande 14,6% e a de transformação 5,1%. Nesta última sobressaem, com os maiores impactos positivos, os setores metalúrgico (11,0%), de material elétrico e de comunicações (18,3%) e têxtil (32,6%), valendo destacar também os aumentos registrados por material de transporte (29,7%) e bebidas (25,2%). Estes ramos foram impulsionados, em grande parte, pelo aumento na produção dos itens: bobinas e chapas de aço comum, isoladores de alta tensão, tecido cru de algodão, caminhões e refrigerantes, respectivamente. Entre os setores que reduzem a

produção, os que exercem as maiores pressões na formação da taxa global são minerais não metálicos (-21,3%) e vestuário (-13,3%) influenciados, principalmente, pelo recuo na produção de cimento e "lingerie".

No indicador acumulado nos últimos doze meses, o quadro de virtual estabilidade se mantém, com o total da indústria passando de uma expansão de 8,6% em março para 8,8% em abril. Este comportamento é observado tanto na indústria de transformação, que passa de 0,2% em março para 0,5% em abril, como na extrativa mineral (de 17,4% para 17,6%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

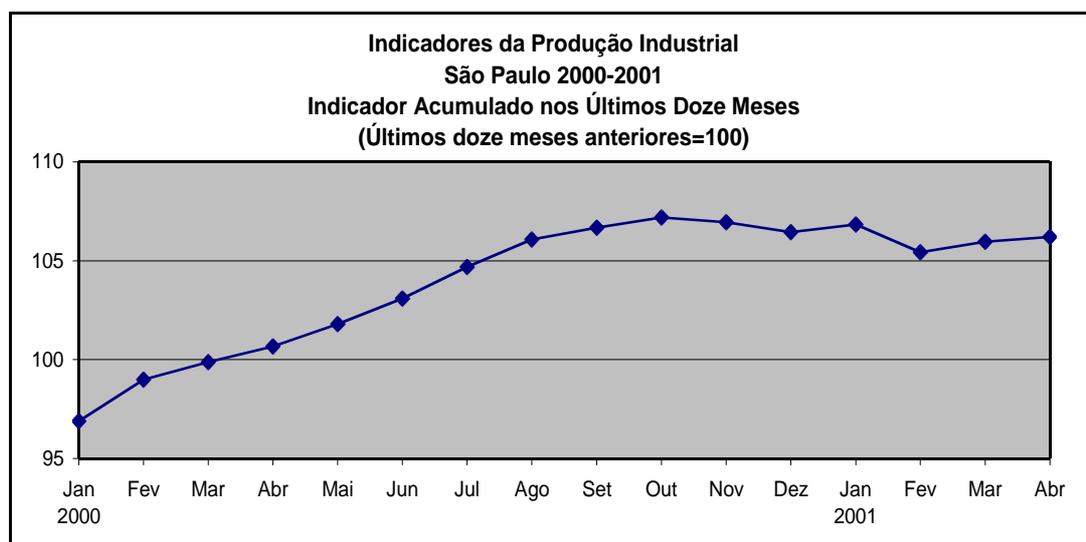
Em abril, a indústria de **São Paulo** continua revelando aumento na produção nos principais confrontos: 6,6% em relação a abril de 2000, 7,1% no acumulado do ano e 6,2% nos últimos doze meses.

No comparativo abril 01/abril 00 a maior parte (treze) dos vinte setores pesquisados amplia a produção. As indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (25,4%), metalúrgica (12,4%), material de transporte (10,2%) e mecânica (10,2%) continuam respondendo pelas principais contribuições positivas na formação da taxa global, impulsionadas principalmente pelos acréscimos nos itens fio, cabo e condutor de cobre, tubos e canos de aço, vagões de carga e de passageiros e rolamentos, respectivamente. Em contrapartida, entre os sete setores que reduzem a produção, borracha (-7,0%) é o que mais influencia o resultado

global pressionado, principalmente, pelo decréscimo na fabricação de pneumáticos.

No indicador acumulado em janeiro-abril doze setores mostram expansão. Na formação da taxa global de 7,1% os ramos que exercem as principais pressões são, também neste confronto, as indústrias do complexo metal-mecânico: material elétrico e de comunicações (18,4%), metalúrgica (13,5%), mecânica (14,6%), e material de transporte (11,0%), tendo como principais produtos os mesmos citados anteriormente. Cabe mencionar, ainda, os desempenhos favoráveis dos setores de madeira (13,2%) e de produtos alimentares (7,6%), que também assinalam resultados superiores ao da média da indústria, e estão fortemente influenciados pela maior produção de chapas e placas de madeira e de suco e concentrado de laranja, respectivamente. Do lado negativo, o setor de borracha (-3,8%) exerce, também neste confronto, o maior impacto em razão da queda na produção de pneumáticos.

A taxa anualizada, indicador acumulado nos últimos doze meses, continua sinalizando uma trajetória de melhora no ritmo produtivo da indústria paulista, só que mais suave na passagem de março (6,0%) para abril (6,2%).



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em abril, a indústria da **região Sul** amplia a sua produção em 6,0% no confronto com igual mês do ano anterior. Nos demais indicadores os

resultados também são positivos: 3,4% no acumulado do ano e 3,8% nos últimos doze meses.

No comparativo abril 01/abril 00, a expansão de 6,0% reflete o comportamento positivo de treze dos dezenove gêneros investigados. O gênero que mais influenciou a taxa global foi a mecânica (33,0%), onde se destacam os produtos colhedoras e tratores agrícolas. Por outro lado, química (-4,7%) e minerais não metálicos (-7,6%) representam as contribuições negativas mais expressivas, pressionados, principalmente, por recuos na produção de nafta e azulejo decorado, respectivamente.

O acumulado do ano assinala incremento de 3,4%, onde predomina um quadro de variações positivas. A maior contribuição, nesse sentido, também veio da mecânica (16,1%). Dentre os oito setores que assinalaram queda, destacam-se, em termos de impacto no cômputo geral, vestuário (-4,8%) e extrativa mineral (-25,0%), influenciados pela redução na fabricação de calças compridas para homens e carvão (mineral e energético).

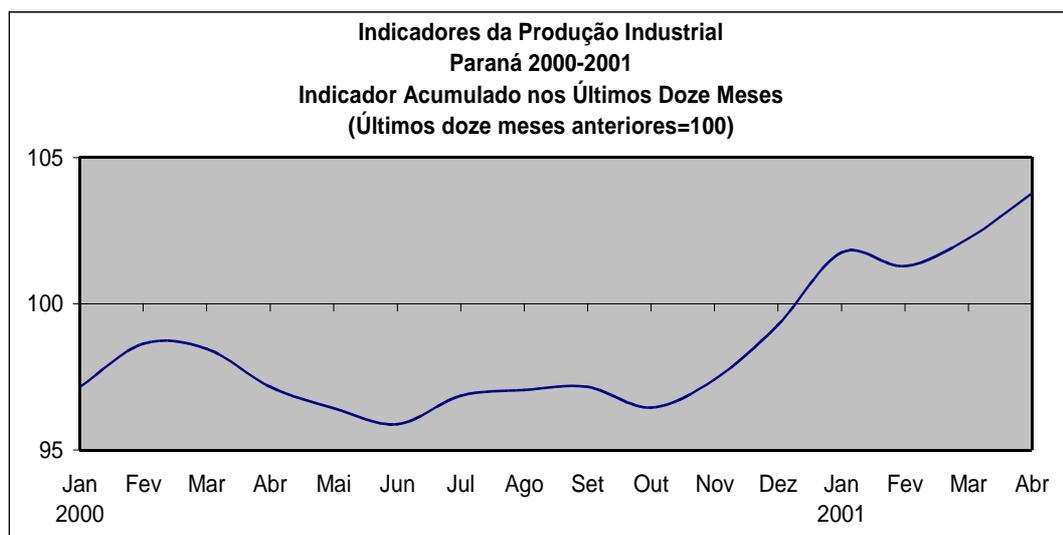
Ao se expandir 3,8% no indicador acumulado nos últimos doze meses, a indústria da região Sul se mantém, praticamente, no mesmo patamar registrado nos dois últimos meses (3,5% em fevereiro e 3,2% em março). O destaque na formação da taxa continua com a mecânica que assinala 18,1% de crescimento neste confronto.

Os índices da produção industrial de abril para o estado do **Paraná** registram crescimento para os principais indicadores: 8,9% no mensal, 9,4% no acumulado do ano e 3,8% nos últimos doze meses. Nos dois primeiros confrontos os resultados da indústria paranaense superam a média nacional: 6,1% e 6,9%, respectivamente.

A comparação mensal aponta crescimento (8,9%) pelo sexto mês consecutivo. As expansões ocorreram em quatorze dos dezenove setores investigados, onde as maiores contribuições vieram das indústrias mecânica (39,2%), material de transporte (33,4%) e papel e papelão (38,3%). A redução mais significativa ocorreu em minerais não metálicos (-1,7%), devido, principalmente, ao recuo na produção de cimento pozolânico.

No acumulado do ano, o crescimento da indústria paranaense atinge 9,4% na comparação com o mesmo período do ano passado, resultado que fica ligeiramente abaixo do mês anterior 9,6%. Quatro segmentos, dentre os quatorze que registraram crescimento, respondem pelas maiores influências no resultado geral: mecânica (29,1%), química (7,2%), material elétrico e de comunicações (28,4%) e produtos alimentares (6,5%), tendo como principais itens responsáveis refrigeradores elétricos, óleo combustível, fio, cabos e condutores de cobre e café solúvel, respectivamente. No sentido oposto, encontram-se apenas a extrativa mineral (-32,8%), mobiliário (-1,0%), couros e peles (-7,2%) e fumo (-4,8%).

Em abril, o indicador acumulado nos últimos doze meses prossegue em trajetória crescente no ritmo produtivo registrando acréscimo de 3,8%. Treze dos dezenove gêneros apontam aumento de produção, em especial material de transporte (27,9%) e mecânica (20,2%). A maior contração ficou por conta de material elétrico e de comunicações com queda de 14,4%.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Em abril, a **indústria catarinense** voltou a mostrar crescimento no índice mensal (3,0%), após dois meses de retração (-3,5% em fevereiro e -0,1% em março). No acumulado do ano foi registrado aumento de 0,8% e no dos últimos doze meses, 2,9%.

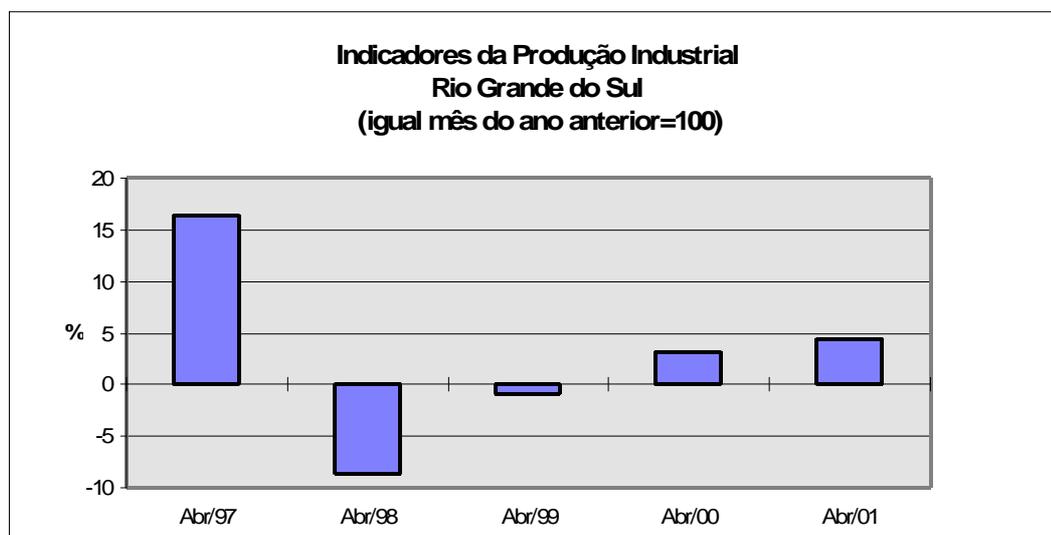
O índice mensal apresentou crescimento de 3,0%, onde dez dos dezessete gêneros tiveram desempenhos positivos. Entre estes, os que mais

pesaram na composição da taxa global foram material elétrico e de comunicações (26,3%) e papel e papelão (18,1%), devido à maior fabricação de máquinas síncronas e papel kraft. Por sua vez, os principais impactos negativos sobre aquela taxa foram exercidos por produtos alimentares (-3,4%) e têxtil (-7,1%), em razão dos decréscimos em açúcar refinado e toalhas de banho e rosto.

Já no acumulado janeiro-abril, foi registrado um aumento de 0,8%, no qual oito setores acompanharam este movimento. As principais contribuições positivas foram exercidas por material elétrico e de comunicações (17,4%), papel e papelão (13,6%) e metalúrgica (6,8%). Os produtos responsáveis pelo avanço destes ramos foram, respectivamente, máquinas síncronas, papel kraft e ferro e aço fundido. Por outro lado, extrativa mineral (-28,3%) e vestuário (-7,4%) exerceram os principais impactos negativos na taxa global, afetados pela menor produção de carvão mineral e camisetas.

O indicador acumulado nos últimos doze meses, por sua vez, manteve-se estável entre março e abril, ao registrar expansão de 2,9%. Assim como no mês passado, química (27,4%) e material de transporte (23,0%), com as maiores taxas, lideraram o crescimento no Estado. Em contraposição, madeira (-7,4%) e couros e peles (-6,3%) apresentaram as quedas mais acentuadas.

A indústria do **Rio Grande do Sul** mostrou em abril expansão nos principais indicadores: 4,4% no mensal, 2,1% no acumulado e 6,0% no acumulado dos últimos doze meses.



Fonte: IBGE/DPE/Departamento de Indústria

Na comparação mensal, o crescimento de 4,4% foi o resultado mais elevado do mês abril nos últimos três anos. Nove dos dezenove gêneros registraram crescimento, com destaque principalmente para as contribuições de mecânica (39,7%), bebidas (32,4%) e fumo (14,8%). Os produtos responsáveis pela atuação destes setores foram, respectivamente, colhedeiras agrícolas, vinhos e fumo em folha beneficiado. Já os impactos negativos sobre a composição da taxa foram representados por química (-10,1%) e produtos alimentares (-6,5%), entre outros, devido à menor fabricação de nafta e farelo de soja.

O acumulado no ano, por sua vez, mostrou expansão de 2,1%, acompanhada por nove gêneros. As principais influências positivas foram exercidas por mecânica (26,5%) e fumo (12,6%), devido aos itens colhedeiras e fumo em folha. Em contraste, os recuos observados na química (-5,2%) e em produtos alimentares (-5,3%) representaram os principais impactos negativos.

Por fim, o indicador acumulado nos últimos doze meses, apesar do crescimento de 6,0%, continua apontando uma trajetória de desaceleração, observada desde o final do ano passado. Onze segmentos apresentaram taxas positivas, entre os quais destacaram-se mecânica (34,1%) e material de transporte (23,4%).

TABELA 1
INDICADORES CONJUNTURAIS DA INDUSTRIA
RESULTADOS REGIONAIS
ABRIL / 2001

	TAXA DE VARIAÇÃO (%)		
	MENSAL	ACUMULADO JAN - ABR	ACUMULADO 12 MESES
REGIÃO NORDESTE	-5,5	0,2	1,2
CEARA	-5,7	-1,5	4,8
PERNAMBUCO	1,0	1,8	-0,1
BAHIA	-5,2	-2,0	-3,6
MINAS GERAIS	6,0	5,6	5,2
ESPIRITO SANTO	9,3	5,4	5,8
RIO DE JANEIRO	6,1	10,0	8,8
SÃO PAULO	6,6	7,1	6,2
REGIÃO SUL	6,0	3,4	3,8
PARANA	8,9	9,4	3,8
SANTA CATARINA	3,0	0,8	2,9
RIO GRANDE DO SUL	4,4	2,1	6,0
BRASIL	6,1	6,9	6,6

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	CEARA		PERNAMBUCO		BAHIA	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	-	-	108.31	0.01	101.38	0.19
MINERAIS NÃO METALICOS	104.95	0.34	98.83	-0.10	110.62	0.17
METALURGICA	78.98	-2.75	99.59	-0.04	118.82	2.10
MECANICA	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	168.01	2.11	99.59	-0.04	82.91	-0.32
MATERIAL DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	56.48	-0.29	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	100.98	0.04	116.32	0.08
BORRACHA	-	-	-	-	93.85	-0.01
COUROS E PELES	76.47	-0.07	68.65	-0.49	-	-
QUIMICA	111.91	0.21	96.30	-0.57	94.79	-3.24
FARMACEUTICA	142.80	0.36	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	107.90	0.02	109.29	0.14	85.18	-0.02
PROD. MATERIAS PLASTICAS	92.84	-0.15	91.37	-0.65	111.73	0.06
TEXTIL	99.19	-0.21	116.38	1.32	92.13	-0.10
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	102.56	0.29	75.94	-0.99	-	-
PRODUTOS ALIMENTARES	95.45	-1.53	115.81	3.87	86.23	-0.86
BEBIDAS	94.00	-0.09	89.68	-0.38	96.89	-0.02
FUMO	-	-	-	-	-	-
INDUSTRIA GERAL	98.52	-1.48	101.83	1.83	98.03	-1.97

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(continua)

GENEROS	MINAS GERAIS		ESPIRITO SANTO		RIO DE JANEIRO		SÃO PAULO	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	94.17	-0.42	127.69	6.41	114.61	7.56	105.02	0.01
MINERAIS NÃO METALICOS	100.23	0.01	103.30	0.28	78.70	-0.40	97.99	-0.08
METALURGICA	101.87	0.64	105.17	1.73	110.95	1.25	113.51	1.61
MECANICA	-	-	-	-	-	-	114.59	1.60
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	130.55	1.08	-	-	118.33	0.64	118.43	2.02
MATERIAL DE TRANSPORTE	112.89	1.08	-	-	129.70	0.34	110.95	1.26
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	113.17	0.08
MOBILIARIO	80.19	-0.09	-	-	-	-	105.04	0.06
PAPEL E PAPELÃO	106.52	0.18	95.30	-0.75	93.28	-0.06	99.91	-0.00
BORRACHA	-	-	-	-	98.69	-0.01	96.16	-0.12
COUROS E PELES	107.85	0.01	-	-	80.79	-0.02	94.67	-0.01
QUIMICA	117.61	2.03	96.80	-0.12	102.52	0.40	99.90	-0.02
FARMACEUTICA	-	-	-	-	102.83	0.04	96.37	-0.09
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	99.09	-0.00	-	-	108.67	0.06	104.67	0.07
PROD. MATERIAS PLASTICAS	98.48	-0.01	-	-	87.50	-0.26	103.78	0.09
TEXTIL	93.83	-0.30	111.42	0.21	132.57	0.62	102.82	0.14
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	92.14	-0.07	-	-	86.75	-0.30	99.96	-0.00
PRODUTOS ALIMENTARES	106.75	1.15	82.26	-2.35	95.44	-0.14	107.63	0.49
BEBIDAS	127.76	0.18	-	-	125.18	0.29	104.73	0.05
FUMO	110.48	0.14	-	-	-	-	75.71	-0.00
INDUSTRIA GERAL	105.62	5.62	105.40	5.40	110.02	10.02	107.13	7.13

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

ANEXO
DESEMPENHO INDUSTRIAL REGIONAL - 2001
COMPOSIÇÃO DO CRESCIMENTO DO INDICADOR ACUMULADO EM JANEIRO - ABRIL
SEGUNDO OS GENEROS INDUSTRIAIS

(conclusão)

GENEROS	PARANA		SANTA CATARINA		RIO GRANDE DO SUL	
	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa	indice	comp. da taxa
EXTRATIVA MINERAL	67.18	-0.07	71.74	-0.75	74.36	-0.10
MINERAIS NÃO METALICOS	101.98	0.13	93.56	-0.32	99.22	-0.01
METALURGICA	104.50	0.15	106.78	0.59	93.49	-0.55
MECANICA	129.13	1.99	96.65	-0.35	126.54	3.34
MAT. ELETR. E DE COMUNICAÇÕES	128.04	1.52	117.42	1.07	103.52	0.19
MATERIAL DE TRANSPORTE	118.74	1.04	124.49	0.38	108.00	0.49
MADEIRA	107.93	0.71	93.44	-0.45	95.43	-0.06
MOBILIARIO	99.01	-0.03	124.31	0.42	102.28	0.09
PAPEL E PAPELÃO	108.81	0.53	113.61	0.81	99.96	-0.00
BORRACHA	106.27	0.05	-	-	106.68	0.15
COUROS E PELES	92.58	-0.01	80.24	-0.02	87.44	-0.18
QUIMICA	107.18	1.73	115.74	0.19	94.78	-1.09
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-
PERFUMARIA, SABÕES E VELAS	112.25	0.03	-	-	113.25	0.05
PROD. MATERIAS PLASTICAS	101.76	0.02	94.26	-0.31	94.85	-0.05
TEXTIL	100.17	0.00	95.07	-0.49	107.84	0.16
VEST. CALÇ. E ART. DE TECIDOS	120.08	0.11	92.59	-0.56	102.89	0.21
PRODUTOS ALIMENTARES	106.48	1.50	101.01	0.25	94.70	-0.79
BEBIDAS	100.84	0.01	88.29	-0.12	91.15	-0.31
FUMO	95.17	-0.01	139.78	0.50	112.58	0.58
INDUSTRIA GERAL	109.41	9.41	100.83	0.83	102.11	2.11

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO NORDESTE

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,84	110,63	98,72	100,01	100,19	94,47	102,93	102,01	100,19	102,24	101,92	101,22
EXTRATIVA MINERAL	89,61	95,54	91,34	91,13	95,82	96,54	94,26	94,77	95,19	95,96	95,84	95,85
IND. TRANSFORMAÇÃO	112,35	114,36	100,55	101,97	101,15	94,02	104,91	103,64	101,31	103,68	103,30	102,43
MIN. NÃO-METALICOS	118,45	133,80	116,28	92,88	110,93	100,97	99,39	103,11	102,61	100,37	101,79	102,34
METALURGICA	142,16	172,35	142,67	102,99	136,90	93,50	107,32	116,41	110,19	104,69	106,95	105,02
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	101,42	105,61	89,36	103,73	109,50	81,90	114,71	112,92	104,23	102,03	102,83	101,39
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	96,23	105,15	101,08	95,58	107,33	103,36	96,56	99,97	100,78	100,69	101,94	101,77
BORRACHA	59,45	71,95	66,33	91,25	113,91	108,85	81,76	91,41	95,33	73,71	77,58	80,51
COUROS E PELES	60,06	73,13	63,26	95,06	95,22	92,33	115,22	107,05	103,12	116,06	114,50	115,98
QUIMICA	129,22	129,09	127,68	101,66	92,12	96,49	101,37	98,12	97,71	98,62	97,20	96,89
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	56,38	65,74	56,64	84,87	108,58	108,23	100,58	103,23	104,34	99,58	100,70	102,50
PROD. MAT. PLASTICAS	119,50	137,83	124,11	76,18	87,09	81,51	74,39	78,88	79,55	102,48	101,64	99,90
TEXTIL	82,60	93,48	85,02	94,61	99,58	94,86	98,38	98,81	97,80	106,88	105,75	104,12
VEST., CALÇ., ART. TEC	79,71	82,18	69,09	93,90	100,79	84,88	102,77	102,10	97,78	111,41	111,81	110,07
PROD. ALIMENTARES	113,89	93,76	64,77	119,13	102,33	91,68	121,30	115,34	110,73	115,98	115,51	113,65
BEBIDAS	82,19	87,24	72,37	88,75	96,76	89,17	93,19	94,32	93,18	98,83	99,11	99,05
FUMO	0,76	60,83	3,44	1,85	120,18	30,43	66,80	87,89	83,23	50,07	51,71	52,83

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - CEARA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,40	119,90	106,67	91,29	99,34	94,35	100,14	99,87	98,52	106,53	105,79	104,82
EXTRATIVA MINERAL	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,40	119,90	106,67	91,29	99,34	94,35	100,14	99,87	98,52	106,53	105,79	104,82
MIN. NÃO-METALICOS	144,51	157,31	118,72	99,89	115,58	82,92	110,85	112,36	104,95	98,65	99,82	99,05
METALURGICA	189,73	226,24	158,48	69,64	89,99	65,35	79,98	83,18	78,98	108,43	104,45	100,32
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	344,95	364,80	239,25	205,81	193,39	93,74	205,26	201,33	168,01	131,03	137,26	132,82
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	15,12	17,64	17,86	73,65	72,09	79,08	77,57	75,62	76,47	78,28	75,48	75,72
QUIMICA	72,04	78,32	64,16	118,07	133,97	96,74	109,81	117,13	111,91	88,38	91,78	91,29
FARMACEUTICA	166,80	126,52	165,83	175,05	97,01	156,63	162,13	138,78	142,80	124,75	116,43	121,06
PERF., SABÕES, VELAS	75,73	33,64	35,66	99,23	67,13	129,83	119,13	104,52	107,90	154,19	145,78	150,40
PROD. MAT. PLASTICAS	127,23	136,33	124,85	81,32	94,53	92,98	91,96	92,79	92,84	106,73	106,41	105,24
TEXTIL	115,58	128,34	119,20	95,85	98,07	99,39	99,73	99,12	99,19	106,90	105,78	104,98
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,61	77,44	71,63	90,48	104,76	105,06	99,92	101,71	102,56	87,35	88,87	90,45
PROD. ALIMENTARES	100,66	111,44	108,52	84,69	90,71	98,73	96,39	94,45	95,45	114,15	112,40	111,25
BEBIDAS	82,61	88,31	73,01	85,96	96,48	93,44	93,09	94,15	94,00	100,95	99,86	98,84
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PERNAMBUCO

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	81,41	80,40	70,06	96,34	105,65	101,01	100,46	102,06	101,83	98,20	99,51	99,93	
EXTRATIVA MINERAL	47,93	56,32	57,56	96,20	122,02	119,78	96,68	104,58	108,31	99,01	100,65	101,99	
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,47	80,45	70,08	96,34	105,63	100,99	100,47	102,05	101,82	98,20	99,51	99,92	
MIN. NÃO-METALICOS	95,80	102,12	90,72	91,91	106,45	100,51	94,42	98,32	98,83	97,76	98,27	98,57	
METALURGICA	104,36	118,85	114,21	88,48	97,92	103,03	98,82	98,51	99,59	100,72	98,97	98,99	
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MAT. ELETRICO E COM	72,64	87,02	79,93	87,63	114,57	96,71	93,71	100,64	99,59	95,50	97,64	97,35	
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
MOBILIARIO	16,99	16,95	15,89	57,74	58,29	53,25	57,15	57,50	56,48	77,76	77,37	75,92	
PAPEL E PAPELÃO	95,63	100,23	109,10	96,98	99,55	116,00	95,04	96,48	100,98	93,61	94,82	96,14	
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
COUROS E PELES	108,60	112,05	123,20	79,79	72,12	56,88	77,11	75,14	68,65	105,57	99,75	89,67	
QUIMICA	78,94	94,30	89,21	76,98	100,43	105,39	90,49	93,67	96,30	97,02	98,27	98,45	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	100,29	133,08	111,72	87,93	108,71	112,46	108,10	108,33	109,29	97,36	97,58	99,80	
PROD. MAT. PLASTICAS	170,12	189,11	157,69	86,42	94,34	93,79	88,48	90,63	91,37	101,67	101,06	101,04	
TEXTIL	52,97	67,57	60,66	98,79	126,35	114,59	111,95	117,00	116,38	130,10	129,21	128,09	
VEST., CALÇ., ART. TEC	27,31	21,33	20,89	82,17	65,91	70,69	83,03	77,49	75,94	82,56	83,10	82,07	
PROD. ALIMENTARES	103,96	69,68	49,40	124,76	117,92	112,31	115,96	116,41	115,81	95,18	98,42	100,25	
BEBIDAS	62,14	75,38	57,86	82,00	105,48	79,48	87,19	92,95	89,68	88,60	91,19	91,61	
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - BAHIA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	111,22	118,55	116,40	102,17	98,90	94,85	99,30	99,16	98,03	97,48	97,07	96,41
EXTRATIVA MINERAL	78,54	85,75	81,82	100,55	101,51	100,55	101,72	101,65	101,38	100,98	101,39	101,69
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,22	126,58	124,87	102,44	98,48	93,99	98,90	98,76	97,50	96,93	96,39	95,59
MIN. NÃO-METALICOS	73,55	86,92	88,39	98,47	121,73	117,10	101,77	108,36	110,62	105,54	110,03	113,05
METALURGICA	163,80	200,12	160,68	114,67	159,38	92,32	117,21	129,71	118,82	107,48	111,36	108,29
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	96,05	86,20	76,56	89,32	78,35	62,85	97,70	90,82	82,91	99,89	97,45	94,76
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	89,69	113,33	100,75	103,26	145,06	114,47	104,80	116,95	116,32	106,72	110,42	110,40
BORRACHA	54,68	66,41	63,59	93,43	119,31	113,99	75,63	88,10	93,85	64,75	69,40	73,29
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	137,83	140,95	147,58	102,19	90,53	95,96	96,49	94,37	94,79	94,41	93,04	92,88
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	30,07	27,00	26,98	80,27	86,32	87,72	83,63	84,43	85,18	94,75	96,47	96,37
PROD. MAT. PLASTICAS	60,56	72,55	102,62	100,93	152,74	114,62	96,13	110,37	111,73	125,91	135,50	134,40
TEXTIL	38,04	44,28	38,66	107,34	87,23	101,50	90,72	89,33	92,13	99,03	94,50	93,89
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	55,62	60,54	51,94	88,62	87,16	76,02	91,10	89,73	86,23	96,65	95,24	90,99
BEBIDAS	91,27	90,42	81,81	97,21	95,07	95,29	98,43	97,35	96,89	108,59	107,31	106,36
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - MINAS GERAIS

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	118,82	138,62	129,21	98,82	107,86	105,98	104,21	105,49	105,62	105,24	105,05	105,19
EXTRATIVA MINERAL	109,05	121,35	118,47	90,70	93,21	90,44	96,78	95,51	94,17	105,63	103,67	101,79
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,56	139,92	130,02	99,43	108,98	107,25	104,76	106,24	106,50	105,22	105,16	105,44
MIN. NÃO-METALICOS	101,18	110,39	104,75	97,67	101,35	97,92	100,85	101,02	100,23	95,72	96,54	96,90
METALURGICA	117,25	137,53	126,05	96,28	105,31	100,40	100,75	102,37	101,87	107,71	107,30	106,57
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	210,21	258,09	235,29	117,48	126,04	131,19	132,82	130,35	130,55	122,02	123,13	125,68
MAT. DE TRANSPORTE	180,30	211,24	210,61	100,74	117,10	117,89	107,89	111,14	112,89	110,87	111,86	112,78
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	43,50	46,03	45,87	66,54	84,92	87,81	74,98	77,98	80,19	81,12	84,33	85,59
PAPEL E PAPELÃO	165,64	208,70	194,29	122,65	108,40	104,02	106,85	107,42	106,52	105,71	106,11	106,17
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	47,73	64,04	55,87	84,11	125,80	118,18	94,00	104,64	107,85	82,30	85,10	88,19
QUIMICA	103,88	122,61	112,77	115,12	122,04	115,76	116,19	118,24	117,61	99,97	102,51	104,63
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	466,57	662,59	381,57	100,72	129,08	73,10	97,11	108,55	99,09	114,48	113,98	108,11
PROD. MAT. PLASTICAS	69,81	76,21	77,30	96,06	94,68	99,99	99,71	97,98	98,48	102,66	102,63	102,63
TEXTIL	67,44	75,85	71,48	90,49	96,50	96,29	91,16	93,02	93,83	103,18	101,70	100,82
VEST., CALÇ., ART. TEC	23,86	29,95	29,47	84,94	93,01	108,05	83,49	87,07	92,14	86,52	86,12	87,69
PROD. ALIMENTARES	181,18	211,65	195,24	92,56	106,72	113,10	103,93	104,88	106,75	104,45	102,18	102,43
BEBIDAS	104,97	130,35	118,85	118,19	138,99	138,91	116,96	124,35	127,76	115,87	117,33	120,02
FUMO	107,05	112,04	111,32	107,82	103,48	109,68	114,76	110,74	110,48	101,53	99,90	100,28

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - ESPIRITO SANTO

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	126,56	140,52	133,18	97,55	109,66	109,33	101,40	104,16	105,40	105,31	105,43	105,80
EXTRATIVA MINERAL	139,35	158,27	156,06	118,17	136,85	129,70	122,29	127,01	127,69	117,60	119,38	120,81
IND. TRANSFORMAÇÃO	122,39	134,74	125,72	91,62	101,91	102,80	95,13	97,41	98,69	101,89	101,52	101,57
MIN. NÃO-METALICOS	141,14	148,13	136,62	111,41	102,61	90,83	111,18	108,05	103,30	100,15	100,46	99,03
METALURGICA	153,92	167,78	167,91	94,71	98,23	123,52	101,08	100,09	105,17	106,26	104,99	106,94
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. DE TRANSPORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	158,04	177,93	135,83	97,74	133,93	80,65	87,33	100,58	95,30	100,05	102,45	100,88
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
QUIMICA	60,27	66,15	67,74	89,71	93,87	98,71	97,34	96,17	96,80	109,75	108,51	107,44
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
TEXTIL	61,38	63,94	61,89	106,21	105,95	115,28	112,53	110,21	111,42	80,64	82,39	87,31
VEST., CALÇ., ART. TEC	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. ALIMENTARES	76,37	88,24	84,65	66,30	82,41	93,03	77,37	79,10	82,26	96,13	94,06	92,01
BEBIDAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO DE JANEIRO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	129,39	140,93	134,46	111,35	107,92	106,10	113,25	111,36	110,02	108,23	108,55	108,83
EXTRATIVA MINERAL	244,99	252,83	245,45	121,04	108,21	111,74	119,60	115,56	114,61	117,92	117,36	117,57
IND. TRANSFORMAÇÃO	81,85	94,91	88,82	101,37	107,60	100,34	106,34	106,78	105,09	99,16	100,18	100,46
MIN. NÃO-METALICOS	65,93	76,33	72,53	68,99	81,15	79,47	77,07	78,44	78,70	92,93	91,55	89,74
METALURGICA	114,05	133,62	125,91	106,42	114,00	107,77	111,02	112,09	110,95	102,77	103,71	104,24
MECANICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MAT. ELETRICO E COM	95,90	116,07	104,44	106,50	122,05	117,47	116,74	118,61	118,33	118,95	119,11	119,57
MAT. DE TRANSPORTE	30,26	39,18	35,90	110,61	152,91	125,45	120,96	131,22	129,70	118,78	123,66	124,74
MADEIRA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
MOBILIARIO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PAPEL E PAPELÃO	64,31	68,57	73,56	83,63	86,61	92,97	96,91	93,38	93,28	106,22	105,46	104,15
BORRACHA	105,35	130,10	129,97	87,51	114,09	99,73	90,74	98,31	98,69	105,50	107,04	106,27
COUROS E PELES	28,81	41,79	39,60	58,50	100,03	81,02	71,86	80,70	80,79	100,78	103,13	100,47
QUIMICA	93,66	106,78	97,10	110,11	99,61	91,33	110,98	106,70	102,52	91,96	92,84	93,18
FARMACEUTICA	40,69	52,06	55,91	89,24	106,00	115,50	93,06	98,03	102,83	83,19	86,84	90,52
PERF., SABÕES, VELAS	83,66	111,55	114,23	81,89	116,04	121,36	99,25	104,66	108,67	110,66	112,67	113,23
PROD. MAT. PLASTICAS	82,93	89,30	85,91	82,30	92,02	90,35	83,92	86,58	87,50	80,83	81,80	81,53
TEXTIL	77,22	78,96	73,77	132,98	135,77	119,85	137,90	137,17	132,57	137,07	138,31	136,93
VEST., CALÇ., ART. TEC	55,27	62,38	66,57	74,20	100,79	90,48	78,66	85,39	86,75	91,64	91,89	90,59
PROD. ALIMENTARES	49,17	62,52	58,18	79,91	103,37	93,49	92,51	96,10	95,44	95,41	96,07	95,76
BEBIDAS	167,17	171,19	135,43	132,00	127,34	111,23	130,48	129,43	125,18	128,75	128,81	128,52
FUMO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SÃO PAULO

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	105,97	121,91	113,47	99,89	110,10	106,63	105,75	107,30	107,13	105,43	105,96	106,21
EXTRATIVA MINERAL	100,58	111,45	101,22	98,70	110,35	102,71	103,51	105,77	105,02	102,71	104,00	104,82
IND. TRANSFORMAÇÃO	105,97	121,92	113,48	99,89	110,10	106,63	105,76	107,30	107,13	105,43	105,96	106,21
MIN. NÃO-METALICOS	112,60	123,72	117,94	93,84	97,83	99,70	97,23	97,44	97,99	99,53	99,07	98,98
METALURGICA	118,07	133,80	125,51	106,44	117,28	112,42	112,04	113,88	113,51	110,81	111,63	111,97
MECANICA	103,52	120,42	112,64	105,09	123,61	110,18	112,18	116,24	114,59	115,51	117,39	117,22
MAT. ELETRICO E COM	131,70	161,95	145,07	104,22	122,14	125,40	112,64	116,17	118,43	108,63	110,12	112,10
MAT. DE TRANSPORTE	126,75	160,19	140,74	99,65	123,29	110,15	104,47	111,22	110,95	111,13	112,74	112,85
MADEIRA	112,60	124,29	121,59	114,71	107,07	97,41	127,49	119,66	113,17	115,87	113,90	111,90
MOBILIARIO	76,79	100,93	90,09	89,26	115,73	104,52	100,01	105,21	105,04	106,64	108,65	108,83
PAPEL E PAPELÃO	111,24	120,87	118,42	95,52	100,96	99,64	99,50	100,00	99,91	101,91	101,75	101,17
BORRACHA	111,12	121,04	108,27	94,39	93,69	93,03	99,17	97,18	96,16	105,87	104,13	103,06
COUROS E PELES	78,98	92,85	92,48	82,62	100,41	109,18	85,28	90,28	94,67	85,46	86,29	87,28
QUIMICA	106,34	110,88	108,71	96,88	96,69	100,13	101,49	99,82	99,90	103,99	103,17	103,00
FARMACEUTICA	102,07	129,36	116,82	87,23	101,52	94,59	94,21	97,03	96,37	95,57	97,12	97,62
PERF., SABÕES, VELAS	132,13	156,54	143,64	95,40	108,03	109,04	100,86	103,31	104,67	98,85	100,31	101,75
PROD. MAT. PLASTICAS	95,48	116,68	106,28	99,12	106,40	102,03	103,25	104,37	103,78	101,61	102,74	103,23
TEXTIL	83,60	93,08	85,08	98,54	103,84	98,52	104,59	104,32	102,82	104,66	104,45	103,71
VEST., CALÇ., ART. TEC	69,30	82,52	82,28	94,37	100,28	101,57	98,80	99,36	99,96	104,15	103,36	102,47
PROD. ALIMENTARES	75,08	83,78	77,66	101,09	106,95	103,69	109,89	108,90	107,63	90,91	91,76	92,75
BEBIDAS	99,05	124,37	120,89	96,24	102,14	101,42	108,34	105,97	104,73	103,31	102,40	101,66
FUMO	5,39	5,47	0,78	103,33	74,12	10,98	123,89	102,53	75,71	39,13	45,69	49,73

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - REGIÃO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	118,74	141,04	138,51	98,15	100,51	106,03	103,73	102,52	103,43	103,49	103,23	103,83	
EXTRATIVA MINERAL	80,63	86,32	88,06	67,25	66,63	79,95	77,25	73,51	74,99	102,03	96,71	94,46	
IND. TRANSFORMAÇÃO	119,17	141,65	139,08	98,50	100,87	106,28	104,04	102,84	103,74	103,50	103,29	103,92	
MIN. NÃO-METALICOS	109,38	123,13	115,23	96,89	99,42	92,36	97,43	98,13	96,62	104,07	103,59	101,98	
METALURGICA	167,46	181,73	170,30	101,58	99,49	101,05	104,17	102,40	102,05	105,48	104,64	104,27	
MECANICA	156,54	173,46	159,99	107,28	109,55	132,95	112,42	111,36	116,09	114,67	114,87	118,05	
MAT. ELETRICO E COM	194,20	201,90	188,50	109,35	111,87	115,07	116,81	115,07	115,07	106,93	108,01	111,20	
MAT. DE TRANSPORTE	187,92	212,50	219,14	101,46	100,52	116,70	114,44	108,96	110,97	125,95	123,54	123,37	
MADEIRA	123,58	134,94	133,13	96,02	94,84	103,37	99,64	97,93	99,26	100,50	99,80	99,70	
MOBILIARIO	135,63	164,60	161,53	87,66	106,13	103,66	98,47	101,09	101,75	104,83	105,89	105,56	
PAPEL E PAPELÃO	124,33	133,43	127,57	104,22	108,08	125,03	104,02	105,38	109,65	101,98	102,45	105,36	
BORRACHA	126,90	155,53	124,96	92,49	113,04	102,54	105,22	107,97	106,68	117,25	117,17	116,94	
COUROS E PELES	43,66	49,11	45,95	86,73	83,71	93,04	88,65	86,82	88,30	90,66	88,85	88,82	
QUIMICA	137,67	151,01	143,53	101,80	101,61	95,83	102,88	102,44	100,72	101,28	100,94	99,77	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	136,02	172,72	161,63	99,69	126,99	123,25	105,70	112,89	115,44	101,70	104,57	107,01	
PROD. MAT. PLASTICAS	109,59	122,33	113,38	89,62	100,62	104,86	89,61	93,27	95,91	90,87	92,00	93,30	
TEXTIL	79,04	92,68	89,55	92,03	97,02	98,36	96,15	96,47	96,96	101,06	100,27	99,54	
VEST., CALÇ., ART. TEC	63,04	73,71	69,90	92,06	94,49	100,40	93,04	93,57	95,24	97,97	97,56	98,72	
PROD. ALIMENTARES	100,56	132,36	132,27	89,02	100,08	99,61	103,81	102,40	101,63	99,23	99,28	99,32	
BEBIDAS	86,51	149,25	254,02	98,16	60,61	129,93	96,43	75,28	92,72	100,20	89,34	96,99	
FUMO	76,23	224,31	253,98	135,20	107,52	113,69	135,02	113,74	113,72	97,35	101,77	105,60	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - PARANA

PONDERAÇÃO CI-85 CLASSES E GENEROS	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	107,35	125,81	128,23	101,65	106,01	108,92	111,67	109,59	109,41	101,29	102,23	103,78
EXTRATIVA MINERAL	40,95	54,30	38,19	70,89	78,75	52,67	69,27	72,70	67,18	111,83	110,30	105,49
IND. TRANSFORMAÇÃO	107,60	126,08	128,57	101,71	106,07	109,05	111,76	109,67	109,51	101,27	102,22	103,78
MIN. NÃO-METALICOS	129,23	142,72	134,45	104,73	100,10	94,34	107,47	104,77	101,98	101,62	100,60	98,28
METALURGICA	143,29	172,87	143,47	103,45	107,98	99,54	105,06	106,11	104,50	109,34	109,24	109,33
MECANICA	162,26	174,46	163,94	118,55	123,73	139,22	127,58	126,27	129,13	115,77	116,82	120,20
MAT. ELETRICO E COM	114,14	109,66	105,86	113,69	120,32	129,10	131,08	127,75	128,04	79,63	83,79	94,61
MAT. DE TRANSPORTE	157,02	160,11	199,38	102,61	96,18	133,43	124,84	113,54	118,74	128,61	125,99	127,91
MADEIRA	149,70	157,75	156,51	107,34	103,38	111,40	108,67	106,79	107,93	107,00	106,83	107,09
MOBILIARIO	119,65	135,98	132,86	91,61	104,37	96,46	97,68	99,90	99,01	106,65	108,27	107,31
PAPEL E PAPELÃO	124,57	125,52	125,13	104,51	99,40	138,27	102,78	101,63	108,81	102,85	102,35	106,85
BORRACHA	162,44	248,72	164,35	80,87	141,92	96,03	94,47	109,42	106,27	115,42	116,40	113,51
COUROS E PELES	18,48	19,53	20,39	74,87	85,53	113,59	88,49	87,59	92,58	83,02	82,94	84,59
QUIMICA	120,16	126,00	132,59	111,18	104,96	104,41	109,98	108,21	107,18	98,75	99,66	100,29
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	103,06	107,92	110,01	120,11	118,31	118,36	106,13	110,18	112,25	94,99	99,81	103,08
PROD. MAT. PLASTICAS	84,28	87,05	82,09	98,42	101,46	106,95	99,62	100,23	101,76	80,55	82,61	84,64
TEXTIL	29,90	48,32	60,35	94,85	95,06	107,30	97,79	96,53	100,17	101,26	99,18	100,01
VEST., CALÇ., ART. TEC	64,66	65,35	53,14	141,46	107,33	102,97	142,22	126,58	120,08	144,35	139,36	136,93
PROD. ALIMENTARES	74,22	121,55	127,04	80,98	106,54	100,11	111,48	109,43	106,48	98,52	100,11	100,57
BEBIDAS	103,17	113,09	101,82	93,24	103,54	111,55	94,90	97,82	100,84	96,17	95,89	97,57
FUMO	9,45	56,02	91,68	63,48	95,35	99,69	77,66	90,17	95,17	102,91	116,86	122,35

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - SANTA CATARINA

PONDERAÇÃO CI-85 C L A S S E S E G E N E R O S	2001											
	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
	FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	119,26	139,56	129,89	96,52	99,95	102,95	100,21	100,11	100,83	103,23	102,90	102,90
EXTRATIVA MINERAL	55,15	67,38	86,52	56,88	58,94	79,28	75,03	69,07	71,74	122,86	114,23	108,25
IND. TRANSFORMAÇÃO	121,38	141,95	131,33	97,54	101,05	103,63	100,89	100,95	101,62	102,81	102,65	102,78
MIN. NÃO-METALICOS	97,06	108,94	107,54	90,97	98,70	95,93	89,74	92,75	93,56	99,53	99,48	98,84
METALURGICA	218,76	224,41	218,87	105,55	99,60	108,20	110,53	106,28	106,78	114,71	112,35	111,80
MECANICA	132,47	141,02	136,81	91,84	96,10	103,72	93,33	94,33	96,65	102,08	101,83	102,51
MAT. ELETRICO E COM	246,24	262,20	262,04	110,34	115,75	126,25	113,60	114,40	117,42	114,01	114,89	115,60
MAT. DE TRANSPORTE	136,84	147,81	125,72	122,44	109,07	104,60	147,41	131,72	124,49	122,67	122,66	122,96
MADEIRA	120,50	133,52	126,61	88,60	90,48	99,91	92,01	91,47	93,44	93,33	92,58	92,63
MOBILIARIO	81,34	98,95	94,49	132,93	115,83	141,15	121,24	119,11	124,31	104,40	106,85	112,34
PAPEL E PAPELÃO	157,41	176,22	162,68	110,09	115,45	118,08	110,55	112,23	113,61	104,16	105,18	106,83
BORRACHA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
COUROS E PELES	42,24	34,46	40,51	105,67	69,26	94,43	79,52	75,77	80,24	103,61	96,40	93,68
QUIMICA	76,29	90,98	86,54	112,23	116,27	115,67	115,48	115,77	115,74	130,70	128,34	127,43
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PERF., SABÕES, VELAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
PROD. MAT. PLASTICAS	122,78	135,63	126,14	91,40	100,33	105,70	86,13	90,88	94,26	97,16	97,57	98,39
TEXTIL	97,05	106,27	94,20	91,92	96,90	92,87	95,18	95,79	95,07	99,58	99,36	98,33
VEST., CALÇ., ART. TEC	67,56	68,10	60,03	98,83	97,09	97,11	88,49	91,29	92,59	97,42	97,42	98,72
PROD. ALIMENTARES	139,67	176,73	160,77	92,20	97,66	96,61	105,61	102,56	101,01	101,82	101,03	100,06
BEBIDAS	152,65	561,03	147,83	97,38	81,09	115,89	92,55	84,90	88,29	117,10	99,31	100,30
FUMO	10,00	152,01	159,73	1800,00	167,61	114,53	5950,00	178,58	139,78	90,97	106,74	109,75

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

INDICADORES DA PRODUÇÃO INDUSTRIAL POR CLASSES E GENEROS DE INDUSTRIA - RIO GRANDE DO SUL

PONDERAÇÃO CI-85	2001												
	C L A S S E S E G E N E R O S	BASE FIXA MENSAL (1)			MENSAL (2)			ACUMULADO (3)			ULTIMOS 12 MESES (4)		
		FEV	MAR	ABR	FEV	MAR	ABR	JAN-FEV	JAN-MAR	JAN-ABR	ATE FEV	ATE MAR	ATE ABR
INDUSTRIA GERAL	127,39	156,14	152,97	97,32	99,44	104,43	102,42	101,28	102,11	106,76	105,85	105,95	
EXTRATIVA MINERAL	85,96	87,99	87,39	67,55	65,30	80,80	76,44	72,55	74,36	96,08	90,86	89,37	
IND. TRANSFORMAÇÃO	127,57	156,45	153,27	97,46	99,58	104,51	102,54	101,40	102,22	106,80	105,91	106,01	
MIN. NÃO-METALICOS	118,58	140,38	106,26	101,32	114,03	82,82	100,45	105,23	99,22	101,50	102,35	100,84	
METALURGICA	131,30	148,55	137,97	92,70	93,13	92,93	94,02	93,69	93,49	98,72	97,61	96,63	
MECANICA	181,28	209,36	185,93	118,94	117,87	139,68	125,77	122,66	126,54	129,58	130,48	134,06	
MAT. ELETRICO E COM	224,95	251,83	216,43	99,84	101,23	96,85	108,16	105,67	103,52	118,62	116,19	114,84	
MAT. DE TRANSPORTE	241,53	290,26	278,67	100,33	104,45	112,54	107,68	106,42	108,00	127,05	124,61	123,39	
MADEIRA	65,14	100,39	115,10	81,67	87,18	96,83	99,56	94,89	95,43	95,28	95,02	95,34	
MOBILIARIO	183,13	233,50	228,46	78,71	106,92	103,47	99,25	101,87	102,28	104,96	105,14	104,10	
PAPEL E PAPELÃO	109,60	115,78	101,71	93,46	120,83	84,62	99,28	105,62	99,96	100,53	103,40	101,70	
BORRACHA	125,22	149,63	123,02	93,69	110,08	103,36	106,41	107,71	106,68	117,34	117,13	117,25	
COUROS E PELES	52,21	61,28	55,53	84,62	83,87	89,02	88,80	86,93	87,44	88,74	87,61	87,75	
QUIMICA	161,42	182,11	164,36	93,54	97,23	89,87	96,00	96,42	94,78	103,88	102,18	99,60	
FARMACEUTICA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	
PERF., SABÕES, VELAS	167,20	216,64	197,93	94,58	122,12	118,41	106,01	111,58	113,25	107,54	108,08	109,09	
PROD. MAT. PLASTICAS	88,48	104,94	98,88	83,06	96,24	99,75	91,75	93,30	94,85	93,64	94,13	95,00	
TEXTIL	140,98	171,85	152,89	99,54	106,67	106,56	109,25	108,27	107,84	102,95	101,79	101,47	
VEST.,CALÇ.,ART.TEC	60,46	79,26	78,41	90,06	101,38	112,23	98,60	99,67	102,89	103,50	103,80	105,85	
PROD. ALIMENTARES	102,06	116,36	117,93	90,58	95,06	93,46	95,18	95,14	94,70	98,53	97,75	97,37	
BEBIDAS	78,71	134,39	327,16	98,12	49,77	132,36	97,72	66,94	91,15	99,26	85,82	95,65	
FUMO	105,85	271,13	302,44	135,37	103,15	114,78	135,17	110,91	112,58	97,92	100,23	104,01	

FONTE: IBGE/DPE/DEPARTAMENTO DE INDUSTRIA

(1) BASE: MEDIA DE 1991 = 100

(2) BASE: IGUAL MES DO ANO ANTERIOR = 100

(3) BASE: IGUAL PERIODO DO ANO ANTERIOR = 100

(4) BASE: ULTIMOS 12 MESES ANTERIORES = 100

Se o assunto é Brasil, procure o IBGE

O IBGE põe à disposição da sociedade milhares de informações de natureza estatística (demográfica, social e econômica), geográfica, cartográfica, geodésica e ambiental, que permitem conhecer a realidade física, humana, social e econômica do País.

ATENDIMENTO TELEFÔNICO

Ligação Direta Gratuita: 0800-218181

INTERNET

<http://www.ibge.gov.br>
<http://www.ibge.org>

PONTOS DE ATENDIMENTO

Rio de Janeiro

Centro de Documentação e Disseminação de Informações - CDDI
Rua General Canabarro, 706 - 20271-201 - Maracanã
Fax: (021)569-1103

Livraria do IBGE

Avenida Franklin Roosevelt, 146 - loja - 20021-120 - Castelo
Tel.: (021)220-9147
Avenida Beira Mar, 436 - 2º andar - 20201-060 - Castelo
Tel.: (021)210-1250 Ramais: 41 / 420 / 422 / 425 e 427
Fax: (021)240-0012

Norte

RO - Porto Velho - Rua Tenreiro Aranhã, 2643 - Centro - 78900-750
Telefax: (069)221-3658

AC - Rio Branco - Rua Benjamin Constant, 506 - Centro - 69900-160
Tels.: (068)224-1540/1490 - Ramal 6; Fax: (068)224-1382

AM - Manaus - Rua Afonso Pena, 38 - Centro - 69020-160
Telefax: (092)232-1372 PABX: (092) 633-2433 Ramais 48 e 49

RR - Boa Vista - Av. Getúlio Vargas, 76-E - Centro - 69301-031
Tel.: (095)224-4103 - Ramal 22 Telefax: (095)623-9399

PA - Belém - Av. Gentil Bittencourt, 418 - Batista Campos
66035-340 - Tel.: (091)242-0234; Fax: (091)241-1440

AP - Macapá - R. Leopoldo Machado, 2466 - Bairro Central
68908-120 - Telefax: (096)223-2696

Nordeste

MA - São Luís - Av. Silva Maia, 131 - Praça Deodoro - 65020-570
Tel.: (098)221-5121; Fax: (098)232-3226

PI - Teresina - Rua Simplicio Mendes, 436 - Centro - 64000-110
Tel.: (086)221-4161; Fax: (086)221-6308

CE - Fortaleza - Av. 13 de Maio, 2901 - Benfica - 60040-531
Tel.: (085)243-6941 Fax: (085)281-3353

RN - Natal - Av. Prudente de Moraes, 161 - Petrópolis - 59020-400
Tel.: (084)211-5310 - Ramal 13 Fax: (084)221-3025

PB - João Pessoa - Rua Irineu Pinto, 94 - Centro - 68010-100
Tel.: (083)241-1560 - Ramal 219 e 220 Fax: (083)241-7255

PE - Recife - Rua do Hospício, 387 - 4º andar - Boa Vista - 50050-050
Tel.: (081)231-0811 - Ramal 215; Telefax: (081)423-0056 / 423-0355
Ramais 215 e 224

AL - Maceió - Praça dos Palmares, s/nº - Edifício do INAMPS 3º e 4º and
57020-000 - Tel.: (082)221-2385 221-1531; Fax: (082)326-1754

SE - Aracajú - Rua Riachuelo, 1017 - Térreo - São José - 49015-160
Telefax: (079)222-3122 / 8197 / 8198

BA - Salvador - Av. Estados Unidos, 476 - 4º andar - Comércio
Edifício Sesquicentenário - 40013-900 - Tel.: (071)243-9277 - Ramais
2005 e 2008; Telefax: (071)241-2502

Sudeste

MG - Belo Horizonte - Rua Oliveira, 523 - 1º andar - Cruzeiro
30310-150 - Tel.: (031)223-0554 - Ramais 1112 e 1113
Telefax: (031)223-3381

ES - Vitória - Avenida dos Navegantes, 675 - 9º andar - Enseada do
Suá - 29056-900 - Tel: (027) 324-4016; Fax: (027) 325-3857

SP - São Paulo - Rua Urussuí, 93 - 3º andar - Itaim Bibi - 04542-050
Tels.: (011)822-2106 / 0077 - Ramal 281; Fax: (011)822-5264

Sul

PR - Curitiba - Alameda Dr. Carlos de Carvalho, 625 - Térreo - Centro
80430-180 - Tel.: (041) 322-5500 - Ramais 253 e 254;
Telefax: (041)222-5764

SC - Florianópolis - Rua Victor Meirelles, 170 - Centro - 88010-440
PABX: (048)224-0733 - Ramais 155, 144 e 140
Telefax: (048)222-0369

RS - Porto Alegre - Avenida Augusto de Carvalho, 1205 - Térreo
Praia de Belas - 90010-390 - Tel.: (051)228-6444 - Ramais 211, 213
e 225; Fax: (051)228-8507; Telefax: (051)228-6444 - Ramal 212

Centro-Oeste

MS - Campo Grande - Rua Barão do Rio Branco, 1431 - Centro
79002-174 - Tels.: (067)721-1163/1902/1525 - Ramais 32 e 42;
Fax: (067)721-1520

MT - Cuiabá - Avenida Tenente Coronel Duarte, 407 - 1º / 2º andares
Centro - 78005-750 - Tels: (065)623-7121 / 7255
Fax: (065)623-0573

GO - Goiânia - Avenida Tocantins, 675 - Setor Central - 74015-010
Tel.: (062)223-3121; Telefax: (062)223-3106

DF - Brasília - SDS - Ed. Venâncio II - Bl H - Quadra 06 / 1º andar
70393-900 - Tels.: (061)223-1359 / 321-7702 - Ramal 124;
Fax: (061)226-9106

O IBGE possui, ainda, agências localizadas nos principais municípios.

